



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS-FAECS

MARTA FERREIRA DA CUNHA

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR MULTISSERIADA EM ABAETETUBA-PA:
REFLEXÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO RIBEIRINHA**

Abaetetuba/PA

2022

MARTA FERREIRA DA CUNHA

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR MULTISSERIADA EM ABAETETUBA-PA:
REFLEXÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO RIBEIRINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientador: Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

**Abaetetuba/PA
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C972o Cunha, Marta Ferreira da.

A organização escolar multisseriada em Abaetetuba-PA :
reflexões em torno da educação ribeirinha / Marta Ferreira da
Cunha. — 2022.

15 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Escola Básica. 2. Educação ribeirinha. 3. Ensino
multisseriado. I. Título.

CDD 370.91734098115

MARTA FERREIRA DA CUNHA

**A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR MULTISSERIADA EM ABAETETUBA-PA:
REFLEXÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO RIBEIRINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves, apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

APROVAÇÃO EM: 12/07/2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves
Orientador - FAECS/UFPA.

Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Examinador Interno - FAECS/UFPA.

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR MULTISSERIADA EM ABAETETUBA-PA: REFLEXÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO RIBEIRINHA

Marta Ferreira da Cunha

Orientador: Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Resumo: O presente trabalho trata do tema “A organização escolar multisseriada em Abaetetuba-PA: reflexões em torno da educação ribeirinha”, sendo assim o texto apresenta reflexões sobre a organização escolar das escolas multisseriadas ribeirinhas do município de Abaetetuba-PA. Desta forma esta pesquisa tem como objetivo de discussão e reflexão o ensino multisseriado, considerando a organização escolar em comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba-PA. É resultado da pesquisa a partir do levantamento bibliográfico com leitura e análise de artigos, livros e textos pesquisados na internet, obtendo-se assim possíveis respostas a respeito de quais são as dificuldades encontradas no modelo de ensino multisseriado. Como norte teórico para a construção desse trabalho foram utilizados os autores que tratam dos temas adjacentes ao explicitados, como: Abreu; Oliveira; Coimbra e Santarém (2012), Gonçalves, Cardoso, M. e Cardoso, O. (2017), Hage e Barbosa (2012). Os resultados destacam que a organização escolar multisseriada ribeirinha necessita de atenção do poder público local para aspectos relacionados à oferta de infraestrutura escolar e pedagógica de qualidade e investimento na formação continuada de professores que atuam nas escolas das ilhas. Aponta também para a importância de que os saberes e a cultura local sejam incorporados no currículo escolar do ensino multisseriado como importante dimensão formativa de alunos e alunas ribeirinhas. Dessa forma esse trabalho corrobora para a construção de novos estudos sobre o ensino multisseriado em escolas ribeirinhas visando reflexões da realidade vivenciada por professores, alunos e alunas nas escolas das ilhas.

Palavra-Chave: Escola Básica. Educação ribeirinha. Ensino multisseriado.

Abstract: The present work deals with the theme "The multigrade school organization in Abaetetuba-PA: reflections around riverside education", so the text presents reflections on the school organization of riverside multigrade schools in the municipality of Abaetetuba-PA. Thus, this research aims to discuss and reflect on multigrade teaching, considering the school organization in riverside communities in the municipality of Abaetetuba-PA. It is the result of research from the bibliographic survey with reading and analysis of articles, books and texts researched on the internet, thus obtaining possible answers about what are the difficulties found in the multigrade teaching model. As a theoretical guideline for the construction of this work, authors who deal with adjacent themes to those explained were used, such as: Abreu; Oliveira; Coimbra and Santarém (2012), Gonçalves, Cardoso, M. and Cardoso, O. (2017), Hage and Barbosa (2012). The results highlight that the riverside multigrade school organization needs attention from the local government for aspects related to the provision of quality school and pedagogical infrastructure and investment in the continuing education of teachers who work in schools on the islands. It also points to the importance of incorporating local knowledge and culture into the school curriculum of multigrade education as an important formative dimension for riverside students. In this way, this work supports the construction of new studies on multigrade teaching in riverside schools, aiming at reflections of the reality experienced by teachers, students and students in schools on the islands.

Keywords: Basic School. Riverside education. Multigrade teaching.

Introdução

O tema foi escolhido, tendo em vista a minha própria realidade enquanto moradora das ilhas do município de Abaetetuba, que ao mesmo tempo que fiz parte desse contexto de ensino multisseriado desde quando adentrei em uma escola pública, até aos dias atuais em que observo a predominância desse modelo de ensino nas escolas públicas municipais. Reconhecendo também que o ensino multisseriado tende a apresentar muitas dificuldades no cotidiano escolar a partir de um modelo de organização que não considera as especificidades e peculiaridades do espaço ribeirinho, destacando assim a importância da atenção do poder público local no que se refere a aspectos relacionados à oferta de infraestrutura escolar e pedagógica de qualidade e investimento na formação continuada de professores que atuam nas escolas das ilhas.

O Município de Abaetetuba, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, possui uma população total de 141.100 habitantes. Deste total, 82.998 habitantes constituem a população urbana (o que corresponde a 58,82% de habitantes) e 58.102 habitantes constituem a população rural (o que corresponde a 41,18% de habitantes).

A população rural distribui-se entre comunidades ribeirinhas e comunidades de terra firme. As comunidades de terra firme estão localizadas em estradas e ramais e as comunidades ribeirinhas estão localizadas em ilhas e áreas de várzeas. No que diz respeito às ilhas de Abaetetuba, há um arquipélago constituído por um total de 72 ilhas e tanto as comunidades ribeirinhas quanto as comunidades das estradas e ramais são formadas a partir de comunidades tradicionais e comunidades de remanescentes quilombolas. Com relação à totalidade da população rural, a maioria é considerada ribeirinha. Dada a grande variedade de comunidades rurais localizadas em distintos contextos geográficos, suas formações culturais e organizativas são bastante variadas.

Os meios de transporte e locomoção utilizados pelas comunidades ribeirinhas ocorrem através de vias fluviais, formadas por baías, rios, furos e igarapés. O transporte de pessoas e cargas é comumente realizado com a utilização de pequenas e médias embarcações motorizadas que recebem o nome de “rabeta”. Mas também são utilizadas canoas à remo e lanchas.

A respeito do transporte escolar no município de Abaetetuba considera-se que;

Os alunos atendidos nessas instituições escolares do campo, são assistidos pelo transporte escolar público, tanto o fluvial, para alunos das ilhas, quanto

o terrestre para os alunos de estradas e ramais. Esse atendimento está em conformidade com a lei nacional nº 10.709/2003 e pela Resolução nº 01/2018 do CME/Abaetetuba, ocorrendo em regime de colaboração entre os entes federados (DCMA, 2019, p. 67).

Para tanto, o transporte escolar tende a representar dificuldades no ensino multisseriado. A questão nesse caso diz respeito às embarcações e ao elevado número de paradas realizadas nos portos dos alunos que o rabeteiro¹ tem que fazer, devido às turmas estarem lotadas em um só horário, sendo mais frequente o turno matutino.

No que se refere às embarcações, é visto como uns dos critérios obrigatórios para o transporte dos alunos que o veículo possua torda², tenha a proteção no motor (para evitar acidentes de escarpelamento, tão comuns na região) e possua lotação equivalente ao número de alunos matriculados e a serem transportados para a escola.

Em relação aos números elevados de paradas nos portos das casas, existe o fato de as crianças terem que acordar mais cedo e chegarem mais tarde em suas casas. Há a possibilidade e necessidade de o rabeteiro aportar em uma vila de casas para facilitar o embarque e desembarque de um maior número de crianças ao mesmo tempo, nesses casos, todavia, não há consenso entre as famílias da vila, pois tem um impasse em qual casa seria melhor para pegar as crianças e por isso o próprio rabeteiro tende a ser questionado por alguns pais que não estão satisfeitos com a situação do serviço de transporte escolar.

As casas e escolas ribeirinhas, de modo geral, são construídas às margens dos rios e furos. Conforme o Documento Curricular do Município de Abaetetuba,

Nessa região campesina do município, existem 81 escolas nas ilhas e 49 em estradas e ramais, totalizando um quantitativo de 130 escolas. São instituições que ofertam Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (anos iniciais), pela rede municipal. Além disso, as instituições de ensino municipais, sediam também a oferta do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio por meio do ensino regular e pelo Sistema Organizacional e Modular de Ensino (SOME), pela rede estadual (DCMA, 2019, p. 66).

Como se pode observar, a organização e realidade educacional que ocorre na região rural de Abaetetuba (comunidades situadas em ramais, estradas e ilhas), compreende um contexto amplo e complexo que é homogeneizado através da denominação de educação do campo. Tal definição, no que pese sua importância, acaba por nivelar o tipo de educação ofertada para realidades, necessidades e vivências socioculturais bem distintas.

¹ Nome designando ao funcionário que faz o transporte dos alunos em comunidades ribeirinhas.

² Estrutura de cobertura da embarcação feita para proteger os passageiros contra a chuva e o sol.

A organização da educação escolar ribeirinha: o ensino multisseriado

Em comunidades ribeirinhas a organização escolar do ensino, em sua maioria, é constituída a partir da adoção do modelo de multisseriação, segundo Abreu; Oliveira; Coimbra e Santarém, a multisseriação é o “sistema em que o professor trabalha simultaneamente com várias séries em um único espaço” (2012, p.33). Essa situação advém do fato de não se ter número de matrícula de crianças suficiente para formar turmas que precisariam de professores para cada série nas escolas das comunidades ribeirinhas.

A partir da organização social das comunidades ribeirinhas, através de suas associações, e a reivindicação junto ao poder público municipal de escolas que possam atender ao maior número possível de crianças e jovens, a Secretaria Municipal de Educação implanta escolas em localidades mais acessíveis (para evitar distâncias e longos percursos casa/escola e, assim, evitar evasão e abandono escolar) e com a garantia de oferta de transporte escolar (contratação de “rabeteiro”) para os estudantes e professores da escola da comunidade (TENÓRIO; BARROS; HAGE, 2012).

Concordamos com o Hage e Barbosa, segundo os quais,

as escolas multisseriadas representam muitas vezes a única oportunidade que as populações do campo têm de ter acesso à uma escolarização nas comunidades em que vivem. Este fator, por um lado, poderia contribuir significativamente para uma maior permanência de seus alunos nos seus locais de origem, afirmando assim suas identidades culturais, mas, por outro lado, sabemos que as grandes dificuldades enfrentadas por estas escolas para oferecer um ensino de qualidade acabam por dificultar todo o trabalho pedagógico ali desenvolvido (2012, p. 73).

A partir destas considerações, compreendemos que a proposta da multisseriação possui valor positivo enquanto se apresenta como possibilidade de oferta de educação escolar mais acessível para alunos e alunas pertencentes às comunidades ribeirinhas, em que “essas escolas são, na maioria dos casos, o único equipamento público existente nessas comunidades e, mesmo nas condições precárias em que elas se encontram, representam um dos poucos sinais da presença do estado nas pequenas comunidades rurais” (TENÓRIO; BARROS; HAGE, 2012, p. 27). Mas por outro lado, a proposta de multisseriação apresenta desafios pedagógicos e de ensino aos professores e professoras que buscam ofertar educação escolar de qualidade para que alunos e alunas possam aprender e permanecer nas escolas e obter sucesso escolar.

Ao se pensar nas dificuldades enfrentadas pelas classes multisseriadas da Amazônia Paraense, evidencia-se que o direcionamento da estratégia dessa política nem sempre se voltava para atender a diversidade dos alunos e professores que historicamente suportam muitos obstáculos dessa realidade, como: escolas sem mínima estrutura, professores pouco preparados a fim de exercer a docência, além disso, a falta de compromisso de parte dos gestores máximos em cumprir os critérios estipulados (SILVA; MONTEIRO, 2012, p.64).

Uma das dificuldades que se encontra no ensino multisseriado é a sobrecarga de Turmas e Séries para apenas um profissional de educação que, frequentemente, assume simultaneamente crianças em turmas do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Para Silva e Oliveira (s.d, p. 5), “na escola multisseriada, assim como na seriada, o objetivo principal é conseguir proporcionar ao aluno um conteúdo de qualidade, para que ele tenha um aprendizado satisfatório resultando no desempenho educacional”. Assim sendo, conseqüentemente exigirá do/a professor/a um esforço maior, com formulação de estratégias de ensino com intuito de apreender a atenção dos alunos, ocupá-los com tarefas pedagógicas para que não fiquem dispersos em sala de aula e, ao mesmo tempo, que compreendam o mínimo possível do que está sendo ensinado.

Com efeito, ao analisarmos essa questão a partir da realidade em sala de aula do ensino multisseriado, percebemos o quanto é difícil conseguir êxito no alcance dos objetivos de aprendizagem. De acordo com Silva e Oliveira (s.d, p. 5);

A Educação do Campo e a classe multisseriada, possuem peculiaridades especiais, uma vez que educador encontra a dificuldade em trabalhar com séries distintas em um único espaço, além de ter que conseguir adaptar o conteúdo programático à realidade de vida dos alunos de determinada região, o que denota desafios a serem superados.

Lidar com turmas de séries diferentes em uma mesma sala de aula, em que as crianças possuem idades distintas, não é fácil. Pois, enquanto os alunos maiores já conseguem ler e copiar tarefas do quadro, em sua maioria, os menores, pelo contrário, não conseguem realizar suas tarefas escolares sem o auxílio ou uma atenção maior do/a docente em sala de aula. Conseqüentemente, quando a professora ou o professor dá assistência para as crianças menores, é o tempo em que os alunos maiores terminam de copiar e ficam disperso em sala de aula, muitas vezes brincando, saindo de sala ou incomodando outros colegas, sendo que o mesmo acontece com menores após terminarem suas tarefas escolares.

Convém ressaltar que, ao pensar em turmas multisseriadas, destaca-se a diminuição dos conteúdos curriculares para cada Série devido ao tempo limitado em sala de aula. Para Silva e Oliveira,

Em relação à redução do conteúdo trabalhado, o que denota é o fato de que por ser classe multisseriada e ter mais de uma série para atender ao mesmo tempo, o professor precisa parar de explicar um conteúdo para dar atenção a outro aluno com necessidades e desejos diferentes, isso resulta no baixo rendimento educacional da classe (s.d, p. 9).

É comum que diante destas situações os professores e professoras tenham dificuldades em desenvolver seu trabalho docente com a qualidade que gostariam. Lhes falta na escola suporte e estrutura pedagógica para que realizem suas atividades de preparação e desenvolvimento de suas aulas. Muitos, em sua maioria, apenas repetem o planejamento de aulas que já possuem de anos anteriores ou, quando dispõem de acesso à internet, pesquisam atividades sobre os assuntos e as reproduzem. Para Hage e Barbosa,

podemos compreender que as condições do trabalho docente também são precárias, desde o aviltamento de seus salários, as precárias condições físicas e estruturais das salas de aula, o pouco acesso aos materiais pedagógicos, como livros, revistas, periódicos etc. (HAGE; BARBOSA, 2012, p.75).

Neste caso, é simplesmente repassado o conteúdo curricular exigido pelas escolas, de modo geral, sejam elas urbanas ou rurais. Comumente, não há adaptação, releitura ou produção de assuntos e saberes que possam corresponder às especificidades, necessidades e realidades dos sujeitos que vivem nas localidades ribeirinhas.

A partir disso, compreendemos que, sob estas condições e dificuldades enfrentadas por professores e professoras, alunos e alunas, o ensino multisseriado não tende a valorizar os saberes, as experiências e as vivências do povo ribeirinho associadas ao saber escolar. Assim, privilegia-se a defesa de uma postura pedagógica que argumenta que os alunos e alunas ribeirinhas precisaram sair de suas localidades para buscar melhores oportunidades na cidade já que nas comunidades essas oportunidades são escassas e inferiores comparadas com as da cidade. Silva e Oliveira, identificam preconceito nesta postura de desfavorecimento da localidade rural em relação ao urbano: “o preconceito em relação à população rural pode acontecer pelo fato do campo possuir diferenças culturais, sociais e econômicas à cidade” (s.d, p. 4), mas que não é percebido pelos professores e professoras quando da organização de seu trabalho pedagógico nas escolas ribeirinhas.

Se compararmos o ensino nas escolas ribeirinhas com o ensino nas escolas da cidade é possível percebermos esse preconceito e sentimento de inferioridade em relação à educação escolar da ribeirinha, mas não por falta de alunos e alunas, professores e professoras competentes e dedicados, mas sim por falta de políticas locais oficiais compromissadas com a educação ribeirinha.

Contra-pondo-se a essa perspectiva de preconceito e inferioridade em relação à educação ribeirinha, é necessário que as escolas, enquanto instituições de partilha e construção de conhecimento, situadas nas comunidades ribeirinhas, construam e defendam seu valor de pertencimento sociocultural e possam formar estudantes, professores e professoras de forma mais compromissada e comprometida com a cultura, saberes e valores de seu lugar, sem abrir mão da necessidade de acessar o conhecimento escolar oficial, como bem cultural comunitário. Dessa forma, podemos concordar com o que está expresso no Documento Curricular do Município de Abaetetuba: “o currículo para as escolas do campo deve ser pensado na superação das desigualdades sociais, fortalecimento de unidades sustentáveis dos recursos naturais encontrados no território e valorização da diversidade cultural e étnica da população do campo (DCMA, 2019, p. 68).

Ser professor e professora na educação multisseriada ribeirinha

É importante destacarmos que, no caso das escolas ribeirinhas do município de Abaetetuba, os professores e as professoras podem estarem atuando sem terem o curso de licenciatura em pedagogia completo para trabalhar nas escolas e, em particular, nas escolas multisseriadas. Alguns possuem formação em antigos cursos de magistério e outros ainda estão em processo de formação em nível superior em universidades públicas ou privadas que existem na cidade e em outros municípios da região.

Assim, entendemos que é de extrema importância a oferta de formação continuada, no âmbito da própria escola ribeirinha ou fora dela, para professores e professoras das escolas ribeirinhas como forma de qualificar seu trabalho pedagógico. Entretanto, sabemos que “a organização da prática curricular depende da opção político-pedagógica de seus gestores para lutar por uma educação de qualidade, que no nosso entender começa pelas escolhas de um projeto de sociedade que queremos construir” (FREITAS; SILVA, 2012, p.49).

Se apenas for priorizada a oferta de formação continuada fora da escola de sua comunidade, os professores e professoras, que moram nas comunidades ribeirinhas mais distantes da cidade, terão grandes dificuldades para realizá-la. Pois qualquer deslocamento, sobretudo para participar de cursos que são ofertados na cidade pela Secretaria Municipal de Educação implica um investimento financeiro com o qual a maioria dos professores e professoras não possui condições de arcar (custos com passagens, alimentação para si e para sua família e estadia na cidade).

É necessário mais investimento no que se refere à educação escolar ofertada nas comunidades ribeirinhas de Abaetetuba, desde as construções das escolas, manutenção da infraestrutura escolar e pedagógica, contratação de mais professores e professoras, investimento na qualificação e valorização profissional dos profissionais da educação. Segundo Silva e Oliveira (s.d, p. 9);

Por mais que exista todo um empenho do governo em querer melhorar a educação em classes multisseriadas, ainda há um longo caminho a percorrer, pois é necessário mais materiais e apoio pedagógicos, capacitação para a realidade específica local, valorização do profissional do campo, condições para os alunos chegarem à escola, e principalmente ter por parte de todos os educadores, um olhar voltado para o desenvolvimento educacional no campo.

Quando a escola não dispõe destas perspectivas de valorização da educação escolar por parte do poder público, quem sofre as consequências de imediato é a comunidade escolar, representada por seus alunos e alunas, professores e professoras, pais e demais sujeitos da comunidade escolar, e, por fim e em longo prazo, as consequências do prejuízo escolar serão sentidas por toda a sociedade.

Quando o poder público abandona suas responsabilidades com a educação escolar ribeirinha, é comum que sejam os próprios alunos e alunas, funcionários da escola, gestores, professores e professoras, pais de alunos que, sabendo da importância da escola pública para seus filhos, tendem a realizar ações comunitárias para arrecadar fundos financeiros para solucionar problemas de manutenção da escola. Nesses casos é perceptível o empenho dos pais e da comunidade escolar para as crianças não ficarem sem estudar. Porém, esse esforço não pode ser romantizado, pois tende a mascarar o descaso do poder público municipal para com o povo das ilhas.

Outro fator que se faz marcante na educação nas ilhas do município de Abaetetuba, é o fato de professores e professoras não efetivos (os chamados professores de contrato) se submeterem às ordens da Secretaria Municipal de Educação de forma inquestionável e abrindo mão de sua autonomia pedagógica, mesmo que não seja adequada para as instituições de ensino.

Com a falta de concursos públicos para profissionais da educação, torna-se evidente e comum a contratação de servidores públicos, na maioria das vezes através de indicação política, fortalecendo ainda mais a submissão dos funcionários, pois é esperado a “gratidão” dele no que se refere a sua contratação.

Por fim, a qualidade das estruturas das escolas é muito questionada nas comunidades das ilhas. Em sua maioria as escolas são construídas não levando em consideração os conhecimentos e os sonhos dos moradores das localidades. Com relação ao meio ambiente, dos espaços onde as escolas são construídas, o conhecimento das pessoas do lugar não é levado em consideração. Há casos em que escolas são construídas em lugares em que a terra pode quebrar com facilidade (processos de erosão) e como consequência a terra cai levando o que estiver sobre o terreno. Por isso quando se propõe a construção de escolas nas ilhas é importante conversar com os moradores para assim formular um projeto de construção atento aos fenômenos naturais das ilhas e aos desejos e sonhos de seus moradores.

De acordo com Tenório, Barros e Hage (2012, p. 30);

Esses desejos e sentimentos por uma escola que seja deles, próxima a eles e na qual possam participar de sua construção, acompanhamento e ampliação, são próprios de um desejo advindo do campo firmado na luta pela garantia da escola como território de direito, isto é, construída como instrumento de uma cidadania ativa e reivindicadora de condições dignas de melhor qualidade educacional.

Na maioria dos casos as escolas tendem a passar por manutenção em menos de um ano após sua inauguração, devido a fatores naturais, e também por materiais de construção com a durabilidade insatisfatória. E como se não bastassem os problemas estruturais, a burocracia enfrentada para a resolução de problemas que ocorrem nas escolas, torna-se um desafio devido a demora para que as demandas serem atendidas.

Considerações finais

As dificuldades encontradas nas escolas públicas ribeirinhas não se diferem das demais instituições de ensino público no contexto nacional, principalmente no que se refere à qualidade das estruturas físicas das escolas, a desvalorização dos profissionais de educação, a falta de recursos pedagógicos, entre outros aspectos que tendem a contribuir de forma negativa no ensino público no Brasil, tendo em vista que cada caso tem suas especificidades e peculiaridades, dependendo do contexto que estão situados no espaço em que cada sujeito vive.

Dessa forma, o município de Abaetetuba abrange contextos e realidades diferentes no que refere aos seus habitantes, pois não se restringe somente às pessoas que vivem na cidade, mas é amplo considerando os habitantes das ilhas, ramais e estradas. Deste modo;

É fato que as escolas do campo do município de Abaetetuba estão situadas neste contexto diversificado geograficamente, composto por 72 ilhas, além de uma ampla extensão territorial localizada nas áreas de estradas e ramais, onde é muito frequente a presença do simbólico, do mitológico e de rituais associados aos bens naturais e religiosos. Nesse território, estão presentes homens e mulheres que detêm conhecimentos aprofundados da natureza e de seus ciclos, que se refletem na elaboração de estratégias de uso e manejo dos recursos naturais (DCMA, 2019, p. 67).

No que tange aos conhecimentos vivenciados nas comunidades ribeirinhas percebe-se a relevância que há para os moradores, enquanto detentores de saberes específicos. Para um olhar de fora pode ser encarado como insignificante ou inferior, mas para as pessoas ribeirinhas, que são produtoras de cultura e saberes, faz todo sentido e tende a ressaltar suas especificidades e peculiaridades.

É possível perceber que a educação é introduzida de forma assistencialista na maioria das escolas nas ilhas, como se fosse um favor dos nossos governantes para com as comunidades ribeirinhas, que conseqüentemente não consideram os modos de vida e as experiências vividas pelas pessoas do campo. Nessa perspectiva os alunos não compreenderão suas próprias raízes e possivelmente a dinâmica de valorização do território será esquecida ou ignorada pelos próprios sujeitos da comunidade, pois ainda hoje a vida no interior, nas comunidades tradicionais, é retratada como inferior.

É necessário que o poder público olhe o trabalhador e a trabalhadora do campo a partir de sua singularidade, importância e sujeitos constituídos de direitos a partir do local. Negar isso ao trabalhador rural, significa negligenciar o grande papel que esses trabalhadores exercem na sociedade (GONÇALVES, CARDOSO, M., CARDOSO, O., 2017, p. 2).

A realidade de vida das pessoas ribeirinhas deve fazer parte do currículo escolar, compreender o currículo escolar nesta dimensão é aproximar a escola dos desejos, reivindicações, sonhos e direitos das comunidades ribeirinhas. Um currículo assim pensado e implementado nas escolas ribeirinhas fortalece o pensamento da escola enquanto formadora de cidadãos críticos para a sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra; COIMBRA, Manoel de Jesus dos Santos; SANTARÉM, Pedro Afonso Pereira. A nucleação das classes multisseriadas no Oeste paraense: um estudo na comunidade do Lago do Curumucuri. *In*: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; OLIVEIRA, Damião Bezerra; CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima; SOUZA, Giselle da Silva, RODRIGUES, Isabel Cristina França dos Santos (Orgs.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil**. Belém, Gráfica Alves, 2012. p. 33-42.

ABAETETUBA. DOCUMENTO CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA - DCMA. **Educação infantil e ensino fundamental -Anos Iniciais** - SEMEC, 2019, 373p.

GONÇALVES, Osmana; CARDOSO, Marcos; CARDOSO, Olívia. Educação do campo e resistência: desafios e perspectivas das escolas do campo no município de Abaetetuba, PA. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária GT 14 – Educação do/no campo. Curitiba, 1 a 5 de novembro de 2017.

HAGE, Maria do Socorro Castro; BARBOSA, Gilvan Ribeiro. Formação do professor de classes multisseriadas: um estudo no município de Bagre. *In*: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; OLIVEIRA, Damião Bezerra; CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima; SOUZA, Giselle da Silva, RODRIGUES, Isabel Cristina França dos Santos (Orgs.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil**. Belém, Gráfica Alves, 2012. p. 71-80.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Censo IBGE-cidade 2010**. Pará: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>

SANTOS, Erica Flores dos; OLIVEIRA, Suzane. **Escola multisseriada: uma realidade da educação do campo**. Paraná, UFPR. s/d. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38405/R%20-%20E%20-%20ERICA%20FLORES%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01/06/2022.

SIIS – Sistemas de Informações de Indicadores Sociais do Estado do Pará abrangência: Abaetetuba. Disponível em: [https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/53/abaetetuba\(7\).pdf](https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/53/abaetetuba(7).pdf)

SOUSA, Francisco Vivaldo Alves De. A escola do campo e a existência do multisseriado: como ocorre a formação de professores para atuação nesta realidade. Anais V CONEDU (Congresso Nacional de Educação). Campina Grande: **Realize Editora**, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45731>. Acesso em: 21/05/2022.

TENÓRIO, Edel Moraes; BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarrej. Impactos da política de nucleação e transporte escolar na educação e na vida dos estudantes e das comunidades do campo na Amazônia paraense. *In*: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; OLIVEIRA, Damião Bezerra; CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima; SOUZA, Giselle da Silva, RODRIGUES, Isabel Cristina França dos Santos (Orgs.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil**. Belém, Gráfica Alves, 2012. p. 19-31.